

A EXPRESSÃO DA MODERNIDADE PEDAGÓGICA EM PELOTAS: A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR JOAQUIM ASSUMPÇÃO

The expression of pedagogical modernity in Pelotas: the creation of the Joaquim Assumpção school

Eliane Peres
Aliana Anghononi Cardoso

Resumo

Apresentamos nesse artigo os resultados parciais da investigação *O Movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul*, desenvolvida junto ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-FaE/UFPel). Neste trabalho destacamos a criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção, oficialmente instalado e inaugurado em 31 de julho de 1927, que serviu de *escola laboratório* no contexto da renovação pedagógica pelotense.

Palavras-chaves: História da Educação Escola Nova Grupo Escolar Joaquim Assumpção

Abstract

We presented in that article the partial results of the investigation *The Movement of the New School and your unfoldings in the South Area of Rio Grande do Sul*, developed together the Center of Studies and Investigations in History of the Education (CEIHE-FaE/UFPel). In this work we detached the creation of the School Group Joaquim Assumpção, officially installed and inaugurated on July 31, 1927, that served as school laboratory in the context of the pelotense renewal pedagogic.

Key words: History of Education - New School - School Group Joaquim Assumpção

* Doutora em Educação pela UFMG. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora do CEIHE. Contatos: etperes@ufpel.tche.br

** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PIBIC/CNPq. Pesquisadora do CEIHE. Contatos: alianaanghoninoni@ibest.com.br

“Sopram os ventos da modernização pedagógica em Pelotas” (Anos 20 e 30)[...] Com a organização escolar, feita pelo erudito governo do dr Augusto Simões Lopes, dentro de pouco tempo em Pelotas não existirão analphabetos. A instrução é a religião que todos devem professar, para felicidade da humanidade. O pelotense cultua com ardor a religião que prepara o homem para a vida objectiva. Muito lucrará portanto a collectividade universal, com o esforço que todos os governos fizeram para que a luz sublime da instrução illumine fartamente a todos os cérebros (Diário Popular, 5 de setembro de 1928).

Desde o início de 2003 desenvolvemos, junto ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-FaE/UFPel), uma pesquisa intitulada *O movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul: a seção pelotense da ABE e a repercussão na imprensa local das Conferências Nacionais, do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e do “caso” Anísio Teixeira*, e tem como objetivo principal desenvolver um estudo sobre o movimento da Educação Nova na Região Sul do Rio Grande do Sul¹.

A pesquisa indicou, desde seu início, que no bojo do movimento renovador nacional uma das ações mais importantes, em Pelotas, nos anos 20, foi a criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação. Joaquim Luís Osório - bacharel em Direito, reconhecido nacionalmente por conta de sua intensa atuação na política, no ano da criação da seção local da ABE, ocupava os cargos de deputado federal e de diretor administrativo daquele que, na época, era o mais importante estabelecimento de instrução da cidade de Pelotas: o Ginásio Pelotense -, convocou uma assembléia que se realizou no dia 24 de outubro de 1926, no Ginásio Pelotense, onde propôs a criação da Associação Pelotense de Educação, seção local da ABE, fundada no Rio de Janeiro, em 1924².

No desenvolvimento da pesquisa, realizada fundamentalmente a partir dos jornais de circulação diária em Pelotas, com ênfase para o Diário Popular, nos deparamos com um conjunto de dados bastante significativo em relação à reforma educacional em Pelotas, durante o governo municipal do intendente Augusto Simões Lopes (1924-1928) e, posteriormente, no governo de João Py Crespo (1929-1932). As ações no campo educacional desenvolvidas durante a gestão de Simões Lopes estavam em consonância com as discussões escolanovistas caracterizadas como *renovadoras e modernizadoras* em franca ascensão em todo o país. Essas idéias, contudo, continuaram tendo significativo espaço entre a intelectualidade pelotense, mesmo depois de sua gestão. Assim, atravessamos os anos 30 com um recorrente discurso de *modernização pedagógica* na instrução pública pelotense. A referência do processo de renovação pedagógica pelotense, a partir de 30, é a reforma de Fernando de Azevedo no Distrito Federal. Pode-se afirmar, então, que Pelotas, entre meados dos anos 20 até meados dos 30, viveu, no campo educacional, sua fase *modernizadora*. O período anos 20 e 30 - e as idéias que aqui circularam, conforme afirmamos, estavam em absoluta consonância com o movimento renovador do restante do país.

São recorrentes nos relatórios da Intendência e em artigos e notícias dos jornais locais, do período dos anos 20 e 30, as referências à reforma pedagógica do ensino público municipal nos moldes da **escola moderna, da escola ativa, da pedagogia moderna, renovada**. Um exemplo é o artigo de Jorge Salis Goulart³, publicado no Diário Popular de 16 de Janeiro de 1931, intitulado **A EDUCAÇÃO DO NOSSO POVO - O PRINCIPIO DA MODERNA ESCOLA - UM PROGRAMMA DE EDUCAÇÃO QUE PODERÁ REFORMAR A MENTALIDADE BRASILEIRA. A ESCOLA COMO MEIO DE PREPARO PARA A VIDA**, no qual, entre outras coisas, pode-se ler:

¹ Alguns trabalhos resultantes desta pesquisa foram apresentados em eventos científicos e estão publicados. Ver bibliografia.

² Em outros trabalhos temos analisado pormenorizadamente as ações da Seção Pelotense da ABE. Também para ver mais dados sobre a ABE, consultar CARVALHO, Marta. *Molde Nacional e Forma Cívica*. Bragança Paulista, SP: EDUSE, CDAPH, 1998.

³ Jorge Salis Goulart, teve uma participação significativa na reforma educacional pelotense. De acordo com Anselmo Amaral (2002), Salis Goulart nasceu em Bagé (RS) e, em Pelotas, estudou no tradicional educandário Ginásio Pelotense e, posteriormente, na Faculdade de Direito de Pelotas. Foi professor de ambas instituições. Amaral caracteriza-o como “filósofo, sociólogo e jurista, reconhecido pelo talento em todo o Brasil e fora dele” (pg. 41). O autor continua afirmando que Salis Goulart foi “o mais categorizado intérprete da filosofia de Bérqson. (...) Escreveu 'A formação do Rio Grande do Sul', o trabalho que o consagrou como continuação do filósofo Henri Bérqson foi 'O sentido da Evolução'. (pg.42). Em relação às suas obras poéticas Amaral afirma: “As obras de Jorge Salis Goulart são preciosidade da literatura rio-grandense e nacional”. (pg. 42).

[...] *Coisa semelhante operam os professores do ensino decorado. Os alumnos saem da escola com a cabeça cheia de cousas, mas não sabem adaptá-las á vida. São uns cerebrais, uns inadaptados.*

Urge o quanto antes adoptar, no Brasil, os methodos da moderna escola activa, de que os Estados Unidos têm feito tão larga applicação e que tem sido admiraveis em resultados para o seu progresso. Entre nós, existem bons ensaios no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Minas Gerias, mas convém dizer que nós não temos ainda a escola moderna em toda a extensão da palavra.

Deve-se dizer que o methodo decorado ainda perdura em um numero notavel de escolas e porque não dizer na maioria das escolas brasileiras.

Por que a escola activa é essencialmente pratica, o alumno aprende fazendo; e nella, a par de trabalhos de modelagem, de pequenas officinas de carpintaria, ha campos de criação e de jardinagem, em que a escola primaria prepara o alumno efficientemente para a vida.

Os trabalhos manuais têm, nella, uma applicação constante e preciosa; pois desenvolvem a intelligencia, o censo critico e a capacidade de iniciativa.

A grande reforma deve ser feita no sentido de alliar a escola profissional á escola primaria.

Só assim teremos realizado a grande obra da educação de que necessitamos. [...]

Foi durante a gestão de Augusto Simões Lopes que foram levadas a efeito ações mais efetivas de caráter renovador, como por exemplo, a própria criação, em 1928, da **Directoria da Instrução Pública**, “*como órgão tecnico de orientação e fiscalização do ensino*”, juntamente com a “*obrigatoriedade de serem providos por professores os cargos de inspetores escolares; a instituição do 'Conselho de Educação', como órgão consultivo(...); a fixação do criterio invariavel do concurso para obtenção de professores, tanto rurales como urbanos (...); a constituição da carreira magisterial (...); (...) a verificação periódica do estado de hygiene do edificio escolar e da sanidade dos docentes* (Relatório do Governo do Intendente Augusto Simões Lopes. Diário Popular, 02/10/1928).

Outras medidas caracterizadas como sendo de caráter *renovador* foram a **criação da assistência e inspeção médico-escolar e dentária**, em 1926, dos **Pelotões da Saúde** nas escolas, a instituição do **Copo de Leite** e das **Caixas Escolares**, a preocupação com a educação física e moral, através, principalmente, da instituição da “gymnastica” pedagógica ou “gymanstica” racional e do **escotismo** nas escolas. Nesse sentido, consta no Relatório da Intendência, de 1928: *a saude na escola foi objecto de um titulo especial, abrangendo a educação physica, a assitencia medica e dentaria e as instituições de proteção.* (Relatório do Governo do Intendente Augusto Simões Lopes. Diário Popular, 02/10/1928).

O Diário Popular, de 7 de março de 1928, também destaca algumas dessas medidas:

Destaca-se brilhantemente no Estado a instrução publica municipal de Pelotas. Os respectivos aparelhos technicos do governo estadual podem ir ali beber ensinamentos. Predios propios, material modernissimo, processos pedagogicos adeantados, hygiene escolar, cultura physica systematica e consultorios medicos e dentarios nas escolas.

O Relatório de 1928 traz, ainda, a seguinte referência em relação ao aparato *periescolar* adotado nesse período em Pelotas:

Varias instituições vem trazer á acção da escola o seu concurso efficiente de maneira a dar ao educando a visão perfeita da vida social que elle vae viver quando tiver concluído o tirocinio collegial. Assim, são chamados a desempenhar papel relevante, como auxiliares da escola, as bibliotecas e museus, o cinema e o radio e o escotismo (Relatório do Governo do Intendente Augusto Simões Lopes. Diário Popular, 02/10/1928).

As chamadas *instituições complementares da escola* (Pelotão da Saúde, Museu Escolar, Clube de Civismo, Caixa Escolar, Biblioteca, etc.) estavam diretamente associadas à modernidade pedagógica nesse período. Uma escola que pretendia estar em consonância com a ciência renovada necessitava, também, de “práticas diferenciadas”. Essas práticas associavam-se à idéia de uma escola mais dinâmica, mais moderna, mais eficiente, melhor articulada ao meio social. As *instituições auxiliares do ensino* nasceram agregadas à idéia de que era preciso fornecer aos alunos oportunidades favoráveis ao

trabalho em comunidade. Lourenço Filho (1969) caracteriza as *instituições escolares* como “grupos sociais da própria escola” (p. 135). Para ele, as atividades de grupos, comissões, equipes ou pelotões no interior da escola eram uma das bases da nova pedagogia. Segundo o professor:

Dentro de cada escola com mais de uma classe de alunos, igualmente se tratou de propor trabalho conjunto, em auditórios, jogos e recreação organizada, clubes e associações de alunos. Estes últimos, sob a direção dos próprios alunos, discretamente orientada, tomaram a denominação de instituições escolares, no sentido de grupos sociais da própria escola, considerada como uma comunidade em miniatura, para nos servirmos de uma expressão que Dewey tornou corrente (p. 135).

A idéia de que a *escola é vida e não preparação para a vida* expressou-se na prática escolar, de várias formas (através do currículo, dos métodos de ensino, das festas escolares, das campanhas, etc.). Contudo, a sua expressão mais elaborada foram as *instituições complementares da escola*, também denominadas *instituições auxiliares da escola* ou *do ensino* ou simplesmente *instituições escolares*. Se a escola tinha que “se transformar em um meio real, de experiências reais e de vida real” (Anísio Teixeira, 1978, p. 35), uma forma possível de efetivar isso era através de práticas que reproduzissem experiências reais e permitissem que os alunos experimentassem uma aprendizagem verdadeiramente integrada à vida. Para além disso, as *instituições complementares da escola* atenderiam aos objetivos sociais da escola. Lourenço Filho (1969) afirmou que paulatinamente “mais profunda consciência passou a ser tida dos objetivos sociais da escola, impondo uma reforma dos sistemas de ensino tendente a solver os problemas da saúde, de ajustamento à família e ao trabalho, com a criação correlata de *instituições auxiliares da escola*” (p. 26. Grifo nosso).

Outra questão que mereceu imensa atenção no ensino público municipal pelotense nos anos 20 e 30 foi a inclusão dos **trabalhos manuais** no programa escolar. Nesse período aconteceram muitas exposições de trabalhos manuais dos alunos das escolas públicas pelotenses. Essas iniciativas contavam sempre com a anuência da Seção Pelotense da ABE. Como se sabe a questão dos trabalhos manuais estava no centro dos debates escolanovistas⁴.

A implantação de novos programas de ensino, a seriação escolar e a adoção dos **testes** de medida de inteligência foram, também, medidas adotadas nesse período. Veja-se o que diz o Relatório de 1928:

Novos programmas este anno entram em execução, moldados nos metodos mais modernos de seriação primaria.
Actualmente o conjunto de collegios municipais constitui um todo harmônica que desde a primeira á quinta serie ministra integral o ensino elemental, dirigido por um orgão central, congregador de todas as energias organizadoras e que é a 5ª directoria.
A orientação desse orgão director tem sido emcaminhada para a instrução objectiva, real e animada, preparando o alumno para os misterios da vida, sem esquecer a educação moral e cívica (Relatório do Governo do Intendente Augusto Simões Lopes. Diário Popular, 02/10/1928).

Os testes de medida da inteligência eram recorrentemente lembrados como um dos principais feitos no ensino público pelotense. Veja-se a notícia do Diário Popular de março de 1928:

⁴ É importante lembrar que um dos 30 pontos da Escola Nova dizia respeito justamente aos trabalhos manuais. Os pontos 6 e 7 referem-se a essa questão: 6) A Escola Nova organiza trabalhos manuais para todos os alunos, durante uma hora e meia, ao menos, por dia; de duas a quatro, trabalhos obrigatórios que tenham fim educativo e de utilidade individual ou coletiva, mais que profissional. 7) Entre os trabalhos manuais, o de marcenaria ocupa o primeiro lugar, porque desenvolve a habilidade e a firmeza manuais, o sentido da observação exata, a sinceridade e o governo de si mesmo. A jardinagem e a criação de pequenos animais entram na categoria das atividades ancestrais que toda a criança ama, e deveria ter ocasião de exercitar. Para ver os 30 pontos da Escola Nova, redigidos por Adolphe Ferrière, em 1915, ver LOURENÇO FILHO. Introdução do Estudo da Escola Nova. 13ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. pgs. 162-165.

[...] *Queiram ocupar-nos, porem, nesta correspondencia, dos "tests" que Pelotas adoptou definitivamente, na instrucção primaria.*

Vulgarissimo nos Estados Unidos depois que Binet lbe deu na França notavel impulso, o "test" é pouco conhecido no Brasil e particularmente no Rio Grande do Sul, despresados os pequenos Estados.

Tendo por escopos principais medir as intelligencias com a mesma facilidade com que se medem litros de leite ou metros de fazenda e verificar, com rectidão e rapidez, os conhecimentos do educando, com desprezo do exame á moda antiga, cujos vicios todos conhecem, o "test" é um systema pedagogico que ha de triumphar fatalmente, mais dia, menos dia, pois as suas vantagens manifestas offerecem ao professor vasto campo para tirar do alumno o maximo de resultado com o minimo de esforço, podendo estabelecer-se perfeitamente o nivel mental de cada um, classificando-se os sub-normaes e normaes, com evidente proveito para o alumno, para o professor e até para o inspector, cuja tarefa, com o uso do "test", facilita-se extradiornariamente.

O emprego do "test" no ensino primario de Pelotas deu áquella cidade uma posição de relevo que se deve levar á conta do patriotismo de seus administradores

Tests de Lingua Materna Tests de arithmetica Tests de historia Tests de Geographia (Diário Popular, 7 de março de 1928).

O professorado pelotense foi, também, alvo de preocupações no contexto da renovação pedagógica nesse período. Um exemplo disso está expresso no Relatório da Intendência de 1928, que refere-se ao *"estabelecimento dos 'Cursos de Férias' destinados a ministrar aos professores uma orientação moderna de ensino"*. As aulas ministradas aos professores, de 15 de janeiro a 30 de abril de 1928, segundo o relato do intendente, incluíram um curso de pedagogia, dividido em duas partes:

[...] *uma theorica e outra pratica. A parte theorica compreendeu as seguintes théses: ethica pedagógica; o ensino moderno; a escola como aprendizado activo; a hygiene escolar; a cultura physica e seu papel na educação; função social da escola como formadora do idealismo nacional; testes. A parte pratica versou sobre: a compreensão da pedagogia; a organização da aula; a disciplina; metodos de analphabetização; estudo e observação pedagogica dos sentidos; a memoria; a imaginação; a educação da vontade; os instinctos e as pendencias; os temperamentos e aptidões individuaes. (Relatório do Governo do Intendente Augusto Simões Lopes, 1928).*

No período da intendência de Augusto Simões Lopes, no contexto da reforma educacional por ele empreendida, foram construídos *"dois magnificos grupos escolares "Dr. Joaquim Assumpção" e "D^a. Antonia" e mais dez escolas, entre a zona urbana e rural, "todas com installações adequadas sob o ponto de vista pedagógico e hygienico"*. (Relatório do Intendente Augusto Simões Lopes, 1928).

O **Grupo Escolar Joaquim Assumpção**, instalado em 31 de julho de 1927, era considerado **grupo escolar modelo** e foi a expressão máxima da modernização pedagógica em Pelotas.

Antes de a análise da criação, instalação e de algumas práticas existentes no *modelar* Grupo Escolar Joaquim Assumpção, queremos salientar que consideramos que os dados expostos acima são suficientes para caracterizar Pelotas, nesse período, como um importante "pólo" de circulação e produção do pensamento e de práticas educacionais renovadoras.

A criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção: expressão da modernização pedagógica em Pelotas

O Grupo Escolar Joaquim Assumpção foi oficialmente instalado e inaugurado em 31 de julho de 1927, conforme indica a Acta da Instalação do referido Grupo, reproduzida pelo Diário Popular, em 02 de agosto de 1927. As matrículas para sua frequência achavam-se, contudo, abertas desde meados de julho, como mostram as notas reproduzidas diariamente no Diário Popular nesse período e que divulgavam a abertura das matrículas.

A inauguração do referido Grupo Escolar foi, como mostra o Diário Popular, de 02 de agosto de 1927, cercada de pompa e festividades:

A OBRA MUNICIPAL PELA INSTRUÇÃO PÚBLICA

A inauguração do Grupo Escolar dr Joaquim Assumpção

Como decorreu a imponente cerimonia o patriótico discurso do Intendente Municipal Já entrou em funcionamento o novel instituto de ensino.

Foi uma solemnidade que se revestiu do maior brillantismo, da mais alta significação a da inauguração, domingo, do importante grupo escolar modelo, dr Joaquim Assumpção obra que entre muitas outras vem collocar o nosso illustre amigo, dr Augusto Simões Lopes, ao lado dos administradores patriotas e benemeritos do bem publico.

A hora marcada para o inicio da festividade era avultada a assistencia que se agglomerava no amplo vestibulo do lindo estabelecimento, vendo-se entre as mesmas as mais distinctas pessoas da nossa sociedade, inclusive autoridades ecclesiasticas, civis e militares.

O vestibulo estava bellamente ornamentado com guirlandas de rosas, achando-se ao centro, em grande formato, o retrato do eminente patrono do grupo escolar coberto pela bandeira nacional.

A convite do honrado edil, descerarram o retrato do sandoso pelotense, as suas dignas filhas Francisca, exma esposa do nosso illustre amigo, dr Fernando Osorio e Judith, exma esposa do distincto cavalheiro sr Arthur Assumpção.

Em seguida, o dr Augusto Simões Lopes em brilhantes palavras, cheias de eloquencia, pronunciou o seguinte discurso...

Desse discurso, do Intendente Augusto Simões Lopes, destacamos apenas uma parte:

[...] Pelotas assiste commovida, estou certo, a inauguração de mais este templo, cujas portas, abertas de par em par, vão receber, numa grande bençã, as gerações infantis.

Para nosso desvanecimento, esse facto singelo, mas significativo, da realisação parcial do programma traçado pelo poder publico, vivamente empenhado em propagar o ensino nas classes menos favorecidas, é motivo só de ufania e de contentamento, de que todos nós brasileiros compartilhamos.

Os povos são o que valem os seus filhos pelo saber, pelo seu devotamento ao trabalho fecundo, que gera a riqueza e accumula a força creadora das grandes realizações.

A escola é o primeiro marco do progresso.

Nella se expandem as vocações mais expontaneas, brotam os genios mais promissores; nella se temperam os caracteres mais adamantinos; se formam os mais lidimos ideais; madrugam os conductores dos povos, se aprimoram os patriotas no culto elevado desse fogo sagrado que é o amor a nossa terra e a nossa gente!

A escola não só espanca as trevas da ignorancia, que cega as multidões, como tem o brilho das alvoradas, os brincos da quadra risonha da infancia querida, a seducção do porvir!

É mais do que promessa, porque é baptismo; vale ainda mais do que a fraternidade, porque eguala a todos na conquista do saber; e, em sendo degrau, leva á redempção gloriosa de magnificos destinos! (Diário Popular, de 02 de agosto de 1927).

Depois desse discurso, longo e inflamado, “falou, em seguida, em nome da familia Assumpção, agradecendo as especiaes referencias feitas pelo dr Intendente o nosso illustre amigo dr Fernando Osorio, em commovidas palavras”. Também depois de um longo discurso, Fernando Osório “terminou dirigindo-se ás creanças, almasinhas de luz e de crystal, e concitando-as ao estudo. Plantamos nós, tambem, ao nosso lado, as nossas esperanças, disse o orador, resumida na legenda feliz que o doutor intendente mandará collocar no alto, alli, em escaleira fulgida: “Estudar é amar a Patria”. É realmente aqui que se aprende a amar o Brasil! E exclamou o dr Fernando Osorio: Creanças! Almasinhas de patriotas em flor! Ornando-lbe a mais linda côroa, como flores da raça, repeti, commigo, este grito de justiça e de gloria: Viva o dr Augusto Simões Lopes!” (Diário Popular, de 02 de agosto de 1927).

Teve, então, prosseguimento esse ato festivo registrado da seguinte forma pelo jornal: “em seguida a abalisada directora do collegio, exma sr d. Maria dos Anjos Ruiz Ferreira, leu a acta de inauguração do grupo, passando em seguida aos presentes a fazerem a visitação do collegio” (Diário Popular, de 02 de agosto de 1927).

Em relação ao prédio do colégio - suntuoso e estrategicamente construído no espaço urbano - está registrado o seguinte, nessa mesma matéria do Diário Popular de 02 de agosto:

O bello edificio, que altamente honra a esthetica da nossa cidade, com suas vastas salas cheias de ar e de luz, construidas de accordo com as mais exigentes regras da moderna hygiene escolar, o magnifico mobiliario apto a attender os reclamos dos mais recentes methodos pedagogicos, todo esse admiravel conjuncto de belleza architectonica e de previdencia escolar despertaram em todos, os mais sinceros applausos á operosidade progressista do poder municipal (Diário Popular, de 02 de agosto de 1927).

No Diário Popular de 23 de julho de 1927, aparece:

[...] Hoje em dia a instrução primaria e superior ministrada á infancia, occupa e absorve, quase que toda a attenção de nossos governantes, exigindo-lhes o maximo de esforços e dedicacão, na formação do caracter nacional, para a lucta de amanhã.

Encarando esse magno assumpto, num raciocinio criterioso e patriótico, o illustre administrador de Pelotas, o devotado dr Augusto Simões Lopes, correspondendo á confiança que os seus municipes depositam por todo este mês ainda, vae entregar á cidade o novo edificio, que construiu á rua Tiradentes, esquina da Barroso, para o funcionamento de mais um departamento da instrução publica e que recebeu, como justa homenagem, a denominação de “Grupo Escolar Dr Joaquim Assumpção”.

Este predio municipal, pela grandeza de suas linhas architectonicas, que lhe emprestam um aspecto imponente, e o conforto de suas varias dependencias internas, amplas, hygienicas e fartamente illuminadas, foi edificado em cumprimento ás determinações da Directoria das Obras Publicas do municipio então dirigida pelo seu director dr Enbank da Camara, determinações que procederam do projecto de autoria do engenheiro dr Barbedo [...].

Já no ano seguinte, em 1928, o jornal noticiava o funcionamento de dois Grupos Escolares enfatizando suas modernas instalações e materiais pedagógicos. Trata-se do próprio Joaquim Assumpção e do Grupo Escolar D. Antônia, inaugurado também em 1927:

Pelotas, fevereiro de 1928.

Funcionam na cidade de Pelotas dois grupos escolares municipaes, installados em predios construidos especialmente para esse fim, com todas as comodidades dos mais modernos estabelecimentos de ensino. Ambos possuem gabinetes dentários e consultórios medicos para os collegias. Suas installações sanitarias são perfeitas. Tanto nos grupos como nas escolas isoladas da cidade a agua é filtrada e fornecida aos estudantes em bebedouros hygienicos. Aboliu-se ali a velha canequinha escolar.

Os aparelhos de ensino são o que ha de mais moderno e pratico em pedagogia e certas disciplinas, como a geographia, podem constituir, em certos casos, agradável passatempo para os collegias. Razoavelmente pago ou pelo menos livre do regimem de quase jejum forçado instituido no Estado o professorado exerce a sua função com prazer, com empenho, com proveito, cercado de conforto, tendo ao seu dispor material efficiente que lhe fornece todos os recursos para gravar as suas lições na tenra intelligencia dos alumnos.

Em 1929, sucedendo Augusto Simões Lopes, assume a Intendência Municipal João Py Crespo e, nesse mesmo período, João Brum de Azeredo como Diretor da Instrução Pública Municipal, cargo que posteriormente foi ocupado por João Simões Lopes Filho. Foi durante a gestão de Simões Lopes Filho na Diretoria da Instrução Pública de Pelotas que, assessorado por Jorge Salis Goulart, a questão da renovação pedagógica ganha força no ensino municipal com especial ênfase no Grupo Escolar Joaquim Assumpção, considerada então *escola experimental*. Essa força foi motivada fundamentalmente pela visita de estudos de Salis Goulart, em 1930, ao Distrito Federal para *estudar na capital da Republica o ensino primario, o qual concretiza a notavel reforma do sr Fernando Azevedo*. O Diário Popular, de 26/05/1931, registra que:

Importante reforma na Instrução Municipal.

O Grupo Dr. Joaquim Assumpção servirá de modelo para a reforma iniciada.

Intensamente procede-se na Instrução Municipal a importante reforma.

Introduzir-se-ão os novísimos métodos de ensino, servindo de modelo ás demais aulas para a reforma iniciada, o Grupo dr. Joaquim Assumpção.

Esse grupo será assim como um laboratorio para as demais escolas municipais, o campo de experimentação efficiente que irá constantemente aperfeiçoar o nosso aparelhamento pedagógico, dando assim ao systema escolar um orgão admiravel destinado a marcar o rythmo de sua evolução.

Tendo ido em novembro passado ao Rio o dr Jorge Salis Goulart, o illustre prefeito dr João Py Crespo que tanto se preocupa como progresso da instrução e da educação entre nós, lembrou-se de aproveitar a occasião para encarregá-lo de estudar na capital da Republica o ensino primario, o qual concretiza a notavel reforma do sr Fernando Azevedo.

Durante vários dias, o dr Salis Goulart estudou a instrução primaria da capital, em companhia do inspector dr Alvaro Rodrigues, tambem professor da Escola de Bellas Artes, por determinação do director da Instrução do Distrito Federal.

Após o seu regresso de Buenos Aires, onde o illustre dr Py Crespo teve occasião de ter uma impressão de "visu" da obra notavel da educação naquella capital, S.S. entrou novamente em contacto com o dr Jorge Salis Goulart e o dr João Simões Lopes Filho director da Instrução, resultando dessa acção conjuncta varias medidas em prol da introdução no ensino municipal da Escola Activa de Kerchesteiner.

Resolveu o dr Py Crespo criar o aparelhamento acima referido o que é uma acertada medida que muito beneficiará a instrução municipal.

S.S. que já havia criado a instituição do Circulo de Pais, com muito excito, agora assignalará brilhantemente a sua administração com a introdução da Escola Activa.

Tem-se realizado reuniões no Grupo dr Joaquim Assumpção, do professorado com o dr Jorge Salis Goulart e João Simões Lopes Filho, afim de acelerar esses importantes trabalhos escolares.

Assim é que durante todo esse anno se levará a effeito uma importantissima e notavel reforma escolar, a começar pelo grupo dr. Joaquim Assumpção, ponto de partida para a introdução dos novísimos métodos de ensino nas demais escolas.

Tem-se trabalhado activamennte na remodelação das aulas, de acôrdo com o systema Decroly, Ferriere, Kerchesteiner e Vera Kovarosky, numa occupação verdadeiramente ardua, como são todas as obras dessa monta.

Conforme indicam os dados acima e outros dados que dispomos na pesquisa - em 1930, enviado pelo próprio Intendente Municipal Py Crespo, Salis Goulart esteve na capital federal para conhecer, observar, analisar as mudanças implementadas pela reforma do ensino levada a efeito por Fernando de Azevedo. O próprio Intendente Municipal, João Py Crespo, *teve occasião de ter uma impressão de "visu" da obra notavel da educação* em Buenos Aires. As referências, então, à reforma educacional em Pelotas, foram, ao que tudo indica, principalmente o trabalho de Fernando de Azevedo no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e a Argentina, embora haja, também, em outras notícias, referências aos Estados Unidos e ao Uruguai. Os autores que deveriam subsidiar o trabalho nas escolas públicas, na qual o Grupo Escolar Joaquim Assumpção seria *um laboratorio para as demais escolas municipais, o campo de experimentação*, eram Decroly, Ferrière, Kerschensteiner e Vera Kovarsky. Três desses autores citados, Decroly, Ferrière e Kerschensteiner, são nomes bastante conhecidos do movimento renovador e suas idéias e algumas de suas obras tiveram ampla circulação no Brasil.

Ovide Decroly (1871-1932), médico belga, ocupou-se primeiramente de crianças *anormais* e "estendeu depois esses métodos educativos também aos rapazes normais e, em 1907, abriu em Bruxelas a École de l'Ermitage, uma 'escola nova' pioneira, para a qual foi elaborado um rico e complexo material didático e que foi um dos centros mais famosos de experimentação educativa" (Cambi, 1999, p. 527). Decroly ficou conhecido, também, por formular os *centros de interesse*, que deveriam basear-se no que o pensador considerava serem as necessidades fundamentais da criança (alimentar-se; proteger-se contra a intempérie e os perigos, agir através de uma atividade social, recreativa e cultural (Gadotii, 1999, p. 145).

Adolphe Ferrière (1879-1960), que nasceu e viveu em Genebra, Suíça, foi um dos nomes mais expressivos do movimento da Educação Nova. Foi fundador do *Bureau International d'Éducation Nouvelle* (1899), primeira *organização oficial* do movimento da Educação Nova e que tinha como objetivo, entre outros, reunir materiais referentes às experiências no campo do nascente movimento da Escola Nova e divulgá-las amplamente para o mundo todo; foi, ainda, um dos fundadores, juntamente com Pierre Bovet e Edouard Claparède, do *Institut Jean Jacques Rousseau*, em 1912, em Genebra, epicentro das idéias da Educação Nova na Europa. Ajudou a criar, em 1921, durante o *I Congrès Internacional de l'Éducation Nouvelle*, em Calais, na França, a *Ligue Internacional pour l'Éducation Nouvelle*, um dos *órgãos* mais importantes de divulgação das idéias da Escola Nova. Foi, durante muito tempo, diretor e colaborador da revista da Ligue, *Pour l'ère nouvelle*, impresso de divulgação das idéias e das experiências da Escola Nova. Ficou conhecido, ainda, por ser o redator dos trinta pontos da Educação Nova, publicado pela primeira vez no livro de Faria Vasconcelos, *Une École Nouvelle em Belgique* (1915).

Georg Kerschensteiner (1854-1932), professor de Matemática e reformador do ensino público em Munique, “elaborou um modelo de escola nova que chamou 'escola do trabalho'. A formação pedagógica de Kerschensteiner ocorre através de Dewey e seu recurso ao aspecto manual da educação” (Cambi, 1999, pg. 517). Segundo Cambi, para Kerschensteiner “o trabalho é de fato a atividade fundamental do homem e como tal deve ser posto no centro da educação infantil, mas deve ser um trabalho preciso e sério, desenvolvido coletivamente e cotado de valor real (isto é, produtivo, mesmo que não econômico)” (p. 517). Talvez isso explique, em parte, a grande importância que alcançaram os trabalhos manuais na reforma educacional de Pelotas, inclusive com as exposições culminando com a venda dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Vera Kovarosky, referida na matéria do Diário Popular de 26 de maio de 1931, trata-se, ao que tudo indica, da psicóloga que estudou e trabalhou na França, **Vera Kovarsky**, que desenvolveu alguns trabalhos sobre canhotos, mas cuja principal questão ao longo de sua vida acadêmica foi referente à estética vocal (biopsychophoniatrique), especialmente para gagos (ver sua produção em www.bnf.fr). Doutora pela Universidade de Montpellier, Vera Kovarsky defendeu a tese, em 1927, denominada *La mesure des capacités psychiques chez les enfants et les adultes, nourmaux et anormaux. La méthode du profil psychologique*, editada em Paris pela F.Alcan. Hipoteticamente, podemos trabalhar com a possibilidade de que os reformadores pelotenses, talvez Jorge Salis Goulart - tiveram acesso a essa obra, uma vez que a literatura francesa, inclusive a do campo educacional, circulava amplamente na cidade nesse período. Talvez isso explique a referência ao seu nome, na notícia do Diário Popular de maio de 1931.

Várias outras notícias do Diário Popular dão conta de um conjunto de atividades, como exposições, celebrações artísticas, físicas e cívicas, entre outras, que tinham lugar no Grupo Escolar Joaquim Assumpção e que mostram o caráter *experimental* e a vinculação, dessas ações, com o *movimento renovador* em franco desenvolvimento no país e no mundo. Apresentamos alguns exemplos, a seguir. Uma das primeiras atividades que teve lugar no Grupo, ainda em março de 1931, foi a criação do Círculo Pais e Mestres:

*A sessão preparatória da grande obra da educação
“Círculo de Pais e Mestres”*

Cerca de cem Pais compareceram a reunião

Com o elevado número de cerca de cem pais, realizou-se ontem no collegio dr. Joaquim Assumpção, a reunião para a organização do círculo de pais, instituição que virá complementar uma parte importante do problema de instrução publica entre nós.

Achava-se presentes, também, professores municipais e estaduais.

A sessão foi aberta pelo operoso director da Instrução sr. João Simões Lopes Filho, que expoz os seus fins, a utilidade da instituição e o seu grande destino no papel educativo das gerações.

Referiu também a relação desfavorável da frequência com a matrícula, sendo aquella menor do que esta, o que atribuiu a uma deficiência de interesse do lar pela escola.

Detalhou o programa a seguir, e a organização a ser dada á instituição, a semelhança do que já existe em grandes centros cultos do paiz; bem como noutros do estrangeiro, como nos Estados Unidos e no Uruguay.

Foi dada a palavra ao dr. Jorge Salis Goulart que abundou nas mesmas conclusões e disse mais, que a educação infantil, competindo ao professor e ao pai, a vida da criança está determinada pelo ambiente escolar e familiar. Se aquelle não effectivar a continuação adequada do trabalho educativo da escola, ou se esta ultima não for um complemento daquelle, é certo que soffrerá em desharmonia e em falta de coherencia a própria personalidade do educando.

A instituição do círculo de pais obviará esse inconveniente.

A interpretação das duas instituições virá em beneficio da criança. Mostra a conveniência de ordem moral e social para a formação do character infantil que aquella organização virá proporcionar ao meio escolar de Pelotas.

Demonstra com exemplos concretos, várias obras de assistência social que o círculo de pais tem effectivado noutros países, salienta que essa instituição no Rio de Janeiro conseguiu com alumnos já crescidos auxiliar intensamente a campanha contra a febre amarela, constituindo com elles pequenos regimentos de mata mosquitos.

Traçou um esboço da escola moderna e referiu-se aos novos methodos pedagógicos, entre eles o da dramatização que é um dos mais fecundos da Escola Activa e que o dr. Salis Goulart teve occasião de estudar de perto na Instrução do Distrito Federal.

[...] Já se pode dizer que com a reunião de ontem, a grande obra do círculo de pais já é uma realidade esplendida em Pelotas (Diário Popular, 29 de março de 1931).

A segunda atividade que destacamos refere-se a uma exposição de materiais pedagógicos com referência direta à Escola Activa:

Uma bella solennidade no collegio dr Joaquim Assumpção

Realizou-se ontem no modelar estabelecimento de ensino dr Joaquim Assumpção, a solennidade de commemoração da auspiciosa data do 4º anno de funcionamento daquelle casa de instrução publica, que tanto honra a cultura de Pelotas.

Foi feita uma magnífica exposição da Escola Activa, que está sendo alli applicada com muito excito, sendo admiráveis os mappas da produção do Brasil, dos municípios de Pelotas, Palmeira, Bagé, etc, que constituem uma bella amostra de uma bella escola moderna (Diário Popular, 1º de agosto de 1931).

Desde o ano de criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção, em 1927, os festivais, comemorações cívicas, artísticas e físicas eram comuns. Neste, conforme notícia do Diário Popular, a causa foi o Caixa Escolar:

Festival Escolar

Organizado pela directora do Grupo Escolar Dr Joaquim Assumpção, sra. D. Maria dos Anjos R. Ferreira com o concurso de seus alumnos e outras de diversas Escolas Municipaes, será levado a effeito hoje esplendido festival no vasto "Theatro Guarany", ás 14 horas.

O producto dessa festa é destinado a "Caixa Escolar" do referido Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, e tem por fim, vestir, calçar e dar outros recursos ás creanças reconbecidamente pobres, frequentando-lhes as aulas.

Destinado como é, a fim todo caridoso, justo torna-se que o publico da nossa terra, com a nobreza que lhe é peculiar encha hoje a vasta casa de espetaculos em justissima manifestação de agrado ao util commettimento, coroando, assim, os esforços da dignissima directora do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção (Diário Popular, 25 de dezembro de 1927).

Em atividades coletivas, os alunos do Joaquim Assumpção sobressaíam-se. Uma festa desportiva, em 1928, em comemoração ao dia da bandeira, que teve atividades de *gymnastica*, foi um acontecimento importante na cidade. O jornal inicialmente faz considerações sobre a reforma educacional e, nesse contexto, a questão da *gymnastica* e publica o seguinte nesse sentido:

A Festa Desportiva das Escolas Municipais

Realizou-se, ante-hontem ás 15 horas, no campo do Club Athletico Bancário, no Bairro Simões Lopes, a annunciada festa desportiva dos collegios pelotenses, promovida pela Directoria da Instrução Publica Municipal.

A demonstração colectiva de gymnastica levada a effeito, a primeira que se realiza em publico, em Pelotas, foi sem duvida um bello espetáculo, assignalador dos progressos que vem fazendo o nosso ensino, onde avulta a preocupação da cultura phisica.

Deve-se á moderna orientação pedagógica a que obedece a instrução municipal, de accordo com a reforma legislativa approvada pelo benemérito ex-edil dr. Augusto Simões Lopes, a fixação do verdadeiro papel reservado á cultura phisica no terreno da educação da infância.

É de consenso universal que a obra da escola ficará incompleta se não buscar aproveitar-se ao estagio em que nella vive a criança para desenvolver-lhe, harmonicamente, todas as suas faculdades, visando o equilibrio, physiologico e psychico do alumno isto é promovendo a conquista e defesa de sua saúde, de modo a transforma-lo numa personalidade dinamica.

Essa é, em parte, a função da gymnastica racional, como se encara na actualidade, e por isso os programmas mais adiantados dão-lhe um relevo fácil de comprehender.

A ultima reforma paulista orientou-se, também, neste sentido [...]. Pelotas, ponde, a pouca distancia reproduzir o procedimento da progressista metropole brasileira, o que evidencia, a farta, o trabalho desenvolvido aqui, no campo do ensino publico.

Seguindo, a notícia do Diário Popular do dia 17 de novembro de 1928 diz o seguinte:

Passemos a descrever a importante cerimônia. Transportando das sedes das escolas respectivas em auto-omnibus da empresa J. R. Vieira e Cia, Abelardo Gadret e Light, já ás 15 horas se encontravam reunidos os alumnos, que em numero de 612, ostentando seus vistosos uniformes a seguir, e sob o commando do professor Muller entraram em campo, formando extensa columna, a frente da qual via-se o pavilhão nacional dos escoteiros municipais empunhado pelo alumno Carlos Moreira, do “G. E. Dr. Joaquim Assumpção”. Após o desfile pelo campo tomaram as posições preestabelecidas, iniciando-se a primeira parte do programma. Com toda a correção os collegiaes executaram 18 numeros de gymnastica suéca.

Terminada esta, os alumnos do “Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção”, que occupavam o centro do campo, tomaram a formação de columna de dois e, rapidamente, formaram a legenda Salve Pelotas que foi muito apreciada pela assistência.

20 alumnos do “Grupo Escolar Da. Antonia”, sob a direcção da distincta professora daquele instituto, senhorinha Gilda Maciel, destacaram-se do conjunto formado com seus condiscípulos e, em local demarcado, executaram 4 figuras de passos rythmicos, 2 circulos concêntricos e, ao final, um coração, ao centro do qual foi postar-se, com o pavilhão desfraldado, o escoteiro Carlos Moreira. Este numero alcançou continuas salvas de palmas dos espectadores. Nessa occasião, a alumna Brígida Lopes, do “G. E. Dr. Joaquim Assumpção” cantou com muita segurança e bella voz o Hymno da Republica, cujo côro foi feito por todos os seus companheiros. Vivas e prolongados applausos cobriram as ultimas notas da vibrante canção patriótica, que sobremodo emocionou a assistência pela belleza de que se revestiu sua execução. Terminado o canto, que era a ultima parte do programma da brilhante festividade, iniciaram os alumnos a dispersão, saindo do campo em fórma, para retornar as sedes de seus collegios, o que se fez sem incidente algum. [...] (Diário Popular, 17 de novembro de 1928).

Por fim, um outro exemplo que revela a consonância das medidas adotadas em Pelotas com o movimento renovador, e a importância do Grupo escolar Joaquim Assumpção nesse contexto, destacamos uma notícia sobre a questão das Bibliotecas:

BIBLIOTHECAS foram constituídas em todas as escolas bibliotecas nucleares para uso dos professores e no “Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção” formou-se a que conta, actualmente, 184 volumes.

A Associação Brasileira de Educação, do Rio de Janeiro, organizou e a Directoria da Instrução Municipal imprimiu e divulgou amplamente, em Pelotas um catalogo de Biblioteca para creanças e adolescentes, notavel trabalho de que foi relatora a eminente educacionista sra. Armanda Álvaro Alberto [...] (Diário Popular, 9 de outubro de 1928, extraído do Relatório do Intendente Augusto Simões Lopes, 1928)

Muitos outros exemplos nesse sentido poderiam ser aqui destacados. Por ora, consideramos que os dados apresentados são suficientes para demonstrar a importância do Grupo Escolar Joaquim Assumpção no contexto da reforma educacional pelotense.

Considerações Finais

Foi durante as gestões dos intendentess municipais Augusto Simões Lopes (1924-1928) e João Py Crespo (1929-1932) que em Pelotas *sopram os ventos da modernização pedagógica*. Assim, a exemplo de outras cidades e/ou Estados brasileiros, Pelotas viveu, nos anos 20 e 30, um momento marcado pelo discurso e por ações educacionais caracterizadas como renovadoras, modernizadoras. A Intendência Municipal e a Seção Pelotense da ABE estiveram lado a lado na *produção e divulgação* desses discursos e na promoção de ações nesta direção.

Os dados da investigação indicam, ainda, a importância que o Grupo Escolar Joaquim Assumpção teve no contexto de renovação pedagógica na cidade de Pelotas. Servindo como *escola laboratório, escola experimental*, o Grupo Escolar impôs-se como modelo de modernidade, de eficiência, de ensino renovado. A suntuosidade de seu prédio, que foi projetado e construído intencionalmente para dar visibilidade ao projeto educacional modernizador, os métodos pedagógicos empregados, os materiais pedagógicos adquiridos, as instituições auxiliares do ensino, entre outras, fizeram do Joaquim Assumpção a expressão máxima da modernização pedagógica em Pelotas.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Anselmo. Jorge Salis Goulart (2002), um talento que enobreceu o Colégio hoje centenário. In: AMARAL, Giana Lange (org.). *Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história (1902-2002)*. Pelotas: Educa.

CAMBI, Franco (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo, UNESP.

CARDOSO, Aliana & PERES, Eliane (2003). *A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE-1926)*. Anais do IX Encontro Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação: História da Educação, Literatura e Memória. Pelotas, Seiva, ASPHE.

CARDOSO, Aliana & PERES, Eliane (2004). *A participação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação na 1ª Conferência Nacional de Educação*. Anais do X Encontro Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação: História da Cultura Escolar: Escritas e Memórias Ordinárias, Pelotas, Seiva, ASPHE.

CARDOSO, Aliana (2004). *A fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação e a proposta de modernização do ensino na cidade de Pelotas*. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (VANPed Sul), Curitiba, meio digital.

CARDOSO, Aliana & PERES, Eliane. *Por uma educação moral, física e cívica: a Associação Brasileira de Educação e a divulgação do movimento de renovação educacional na Região Sul do Rio Grande do Sul*. III Congresso Brasileiro de História da Educação. SBHE, Curitiba, 2004, meio digital.

CARVALHO, Marta Maria C. (1998). *Molde Nacional e Fôrma Cívica*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, CDAPH.

GADOTTI, Moacir (1999). *História das Ideias Pedagógicas*. 8ª ed. SP, Ática.

LOURENÇO FILHO, M. B. (1969). *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. 10ª ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos.

TEIXEIRA, Anísio (1978). A Pedagogia de Dewey. In: DEWEY, John. *Vida e Educação*. 10ª ed. São Paulo: Melhoramentos.

Recebido em Março de 2004
Aprovado em Maio de 2004